

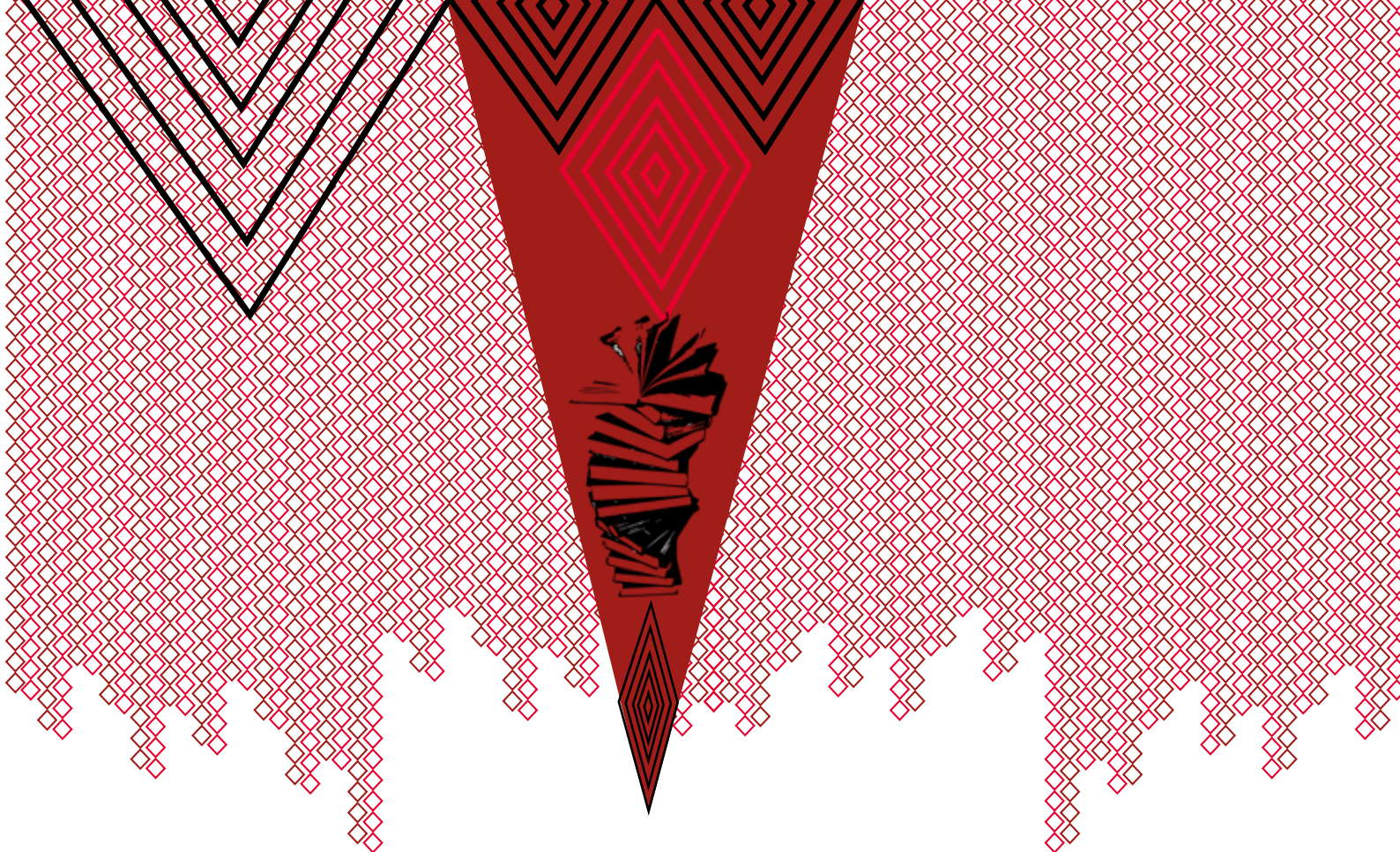


Ilustração: Cassiana Paula Cominato

Trabalhando a Educação Antirracista a partir de textos no componente curricular Língua Estrangeira – Inglês no Ciclo Autorial (9º ano) na Prefeitura Municipal de São Paulo

Ana Gilda Leocádio

EMEF Prof. Nelson Pimentel Queiroz – DRE Santo Amaro



Introdução

Considerando que vivemos em uma sociedade racista e que a escola como um dos aparelhos ideológicos da sociedade reproduz toda e qualquer forma de preconceito, devemos, como educadores, inserir em nosso plano e planejamento de ensino ações que corroborem com a erradicação de práticas que inferiorizam nossos estudantes. Para tanto, devemos nos apoiar nas diversas leis que dispõem sobre o direito à

educação para todos, dentre elas a Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases (1996), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Lei nº 11.645 (2008), que dispõe sobre o ensino da Cultura Afro-Brasileira e Africana, assim como da cultura dos Povos Originários.

Os documentos oficiais da Rede Municipal de Ensino de São Paulo (Currículo da Cidade Língua Inglesa, Trilhas de Apre-

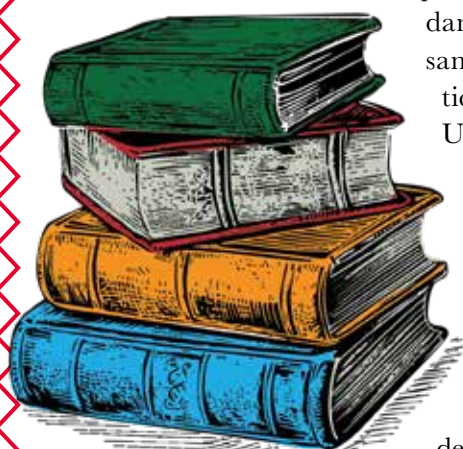
dizagem 2, Orientações Didáticas do Currículo da Cidade Língua Inglesa e Direitos de Aprendizagem dos Ciclos Interdisciplinar e Autoral Língua Inglesa) são diretrizes

que servem como apoio fundamental no trabalho visando à erradicação de práticas racistas dentro das Unidades Educacionais.

A partir da exploração de textos de gêneros diferentes, podemos proporcionar aos nossos estudantes a reflexão de temas coerentes com a realidade de nossa sociedade, estimu-

lando, assim, o senso crítico e o pensamento criativo e aberto à diversidade.

De acordo com as Orientações Didáticas do Currículo da Cidade (2019), no Ciclo Autoral o foco da leitura se volta, principalmente, para o trabalho cooperativo e o intervir, ou seja, participar opinando sobre as situações apresentadas utilizando o senso crítico e também estando disposto a ouvir a opinião dos outros. Cabe ao docente, o trabalho como mediador entre o conhecimento apresentado pelos estudantes e o texto apresentado. Assim, de fato, damos voz e vez aos estudantes e podemos fazer as intervenções necessárias para a construção de pensamentos progressistas e isentos de preconceitos.



Metodologia

Utilizando o tema Dia Internacional da Mulher, celebrado durante o mês de março, escolhi como referência uma mulher negra, da África do Sul, militante pelo protagonismo de meninas e mulheres negras na história do mundo. A Miss Universo 2019, Zozibini Tunzi, chamou a atenção de todos com seu discurso sobre a importância de se ensinar as

jovens meninas a terem liderança, uma vez que, devido ao machismo estrutural, muitas vezes é negado às mulheres ter este direito. Solicitei aos estudantes que assistissem ao vídeo com o discurso feito por Zozibini Tunzi com legenda em português, mas também trabalhei com o texto escrito em inglês na sala de aula.

Discussão da Experiência

As primeiras três questões relacionadas ao texto foram voltadas para o eixo *práticas de linguagem oral-produção e escuta*, visando à compreensão e seleção de ideias-chave do texto.

A última questão foi elaborada a partir do eixo *práticas de leitura de textos* através do viés antirracista, tendo como objetivos

a exploração de ambientes virtuais de informação e socialização a partir do ponto de vista dos estudantes, bem como compartilhar a leitura de textos, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos com ética e respeito. Esta questão gerou bastante envolvimento dos estudantes e, de uma maneira geral, todos apontaram a presença

do racismo estrutural em eventos como o Miss Universo. Porém, a maioria das(os) estudantes também relatou a importância da

vitória de Zozibini Tunzi como uma forma de motivar meninas negras a não desistirem de seus sonhos.

Relato da estudante do Ciclo Autoral 9º Ano

Entre as atividades propostas, foi questionado o impacto da vitória de Zozibini Tunzi no concurso de Miss Universo, em 2019, para as mulheres negras comuns. Para exemplificar as discussões e reflexões dos estudantes, destacamos o relato da estudante Nicolly, do 9º ano C:

O impacto é gigantesco, primeiro por ser negra, pois é muito difícil nos dias de hoje mulheres negras serem vistas como pessoas que podem ser bem-sucedidas. Outro motivo é que ela tem cabelos crespos e curtos, um grande tabu até os dias de hoje tanto pelo preconceito em relação à cor da pele, quanto pela forma e textura que o cabelo tem. Geralmente, as mulheres negras têm mais dificuldades em conquistar algo, por serem vistas apenas como empregadas domésticas. Por isso é tão importante e significativa a vitória de Zozibini Tunzi. Ela inspira meninas e mulheres negras,

de cabelos com texturas e formas diferentes, com opiniões diferentes e de diferentes lugares. Até porque a mulher preta precisa lutar duas vezes mais do que as demais. Infelizmente, as pessoas pré-julgam, são intolerantes e ignorantes e tentam maquiar sua própria história e sua ancestralidade. Tomara que isso mude algum dia, em algum lugar do mundo para que uma mulher negra possa ser a maior e melhor presidente que um país poderá ter tido, e todos nós possamos ter a oportunidade de viver esse momento.

Como é possível verificar, o relato da estudante demonstra a presença do racismo estrutural pelo conceito de interseccionalidade, ou seja, pela sobreposição entre as identidades sociais mulheres, raça e classe, bem como aponta o empoderamento que a vitória de Zozibini Tunzi proporciona a outras mulheres negras.

Considerações Finais

Por meio da atividade proposta podemos perceber o quanto é importante inserir em nossas aulas, independentemente do componente curricular, atividades que

contemplem a educação antirracista, bem como outros temas que possam erradicar toda e qualquer forma de preconceito no ambiente escolar.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf Acesso em: 20 maio 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 6a Edição atualizada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF, 2008.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade:** Ensino Fundamental: componente curricular: Língua Inglesa. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Divisão de Ensino Fundamental e Médio. **Direitos de aprendizagem dos ciclos interdisciplinar e aural:** Língua Inglesa. São Paulo: SME/COPED, 2016.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do currículo da cidade:** Inglês. São Paulo: SME/COPED, 2019.

